

❖ **A indústria como construtora do espaço urbano**

<<<>> Conceituando <<<>>

- Planejamento privado ordena planejamento público;

\*economia determina a configuração do espaço urbano;

\*como grandes representantes da economia nas cidades, temos as empresas;

- Influências da indústria na cidade:

\*Arquitetônica: pavilhões industriais, bairros operários (forma do industrial controlado pelo operário fora da indústria);

\*Sociais: desigualdade entre classes, padrões de consumo, cultura (corresponde ao clássico “modo de produção”, de Marx ;

- Papel do Estado dentro dos espaços urbanos:

\*Regular os conflitos de classes gerados pelos diferentes interesses pelo capital;

\*Afim de reduzir as distorções sociais e promover certo bem-estar social, deve oferecer serviços públicos básicos: saúde, educação e segurança;

\*Promover infra-estrutura para as empresas e também para a sociedade;

\*Obs.: o Estado deve promover o bem-estar social, sem deixar de cuidar dos interesses das grandes empresas.

- Cidade: espaço onde há o embate entre capital e mão-de-obra (interesses privados entram em choque com a sociedade).

- Capitalismo como promotor da sociedade econômica;
- A vida acaba se tornando uma extensão do trabalho;
- Sociedade objetiva toda sua vida no capital (tudo é valorado);
- Mudanças no padrão produtivo se refletem na sociedade;
- Mudança na racionalidade econômica promove novos modos de vida;
- Reordenação dos modos de vida requer reconfiguração espacial;

- Importante vínculo entre indústria e cidade:

\*Essa reorganização espacial promovida pela mudança produtiva gera uma mudança na infra-estrutura e nos serviços (transporte e saúde para os trabalhadores, bem como escola para seus filhos);

\*A indústria está na base da formação da maioria das cidades brasileiras e em seu crescimento;

\*Após o princípio monopolizado pela indústria, as cidades aumentam sua complexidade e abrangem outras relações (comércio informal, turismo, drogas, universidades, etc).

\*Algumas cidades antecedem a indústria, como Rio de Janeiro e Salvador, porém, só se desenvolvem e crescem com ela;

<<<>>> História Urbano-Industrial Brasileira <<<>>>

- Início do século XX:

\*Primeiras indústrias são resultado de investimentos de cafeicultores, comerciantes e imigrantes que tinham capital excedente;

\*A indústria nasce desvinculada da cidade, pois, os centros urbanos não apresentavam infra-estrutura;

\*Logo, a indústria era obrigada a criar estrutura, o que despendia grande capital.

- 1910-1920 (Dados Gerais sobre as indústrias):

\*475 estabelecimentos

\*144250 pessoas empregadas

- Localização das empresas:

\*Pequenas: nos centros das cidades

\*Grandes: nas periferias das cidades

\*Obs.: por volta de 1915 todos os serviços de infra-estrutura eram terceirizados : luz, água, telégrafos, ferrovias etc

- A partir de 1920 (Criação de Infra-Estrutura Interna):

\*Geração de luz, serviço de manutenção e moradias para operários (diminuição de custos com terceirização);

\*Localizar-se próximos às cidades apenas para explorar a mão-de-obra e o Mercado consumidor;

\*Internalização de estrutura, leva empresas a criar conglomerados com vários empresários (monopólio sobre o espaço);

- No decorrer da década de 1920:

\*Crescimento da estrutura interna e extravasamento;

\*Cidades crescem nucleadas por indústrias e cercadas por bairros operários;

\*Surgimento de hospedarias e cortiços;

\*Princípio de moradias com péssimas condições (futuras favelas).

- Final da década de 1920:

- \*Temendo greves e piquetes, empresa localiza bairros operários longe da indústria (bairros afastados, cidades próximas)
- \*Distância permitiria repressões e barreiras policiais em caso de revoltado;
- \*Empresas cobram aluguel das moradias operárias (controle 24 horas)
- \*Igrejas e escolas, afinadas com indústria, doutrinam para consumo;
- \*Prosperidade de vilas operárias, emancipação e empresários como governantes.

- A partir de 1930 (Estado interfere em relações de trabalho)::

- \*salário mínimo e direitos trabalhistas;
- \*serviço público de assistência e aposentadoria;
- \*operário teria que pagar tributos para o Estado, em troca tinha direitos assegurados (fim da exclusividade de relação entre indústria e empregado);

- Década de 1930 (Expansão do Mercado Nacional):

- \*Cidades nucleadas por indústrias, com muitas moradias, escolas e hospitais públicos crescem;
- \*Inúmeras emancipações, crescimentos orgânicos e desordenados;

- A partir de 1950 (Indústrias monopolizam):

- \*Indústria automobilística ganha importância e passa a exigir domínio sobre informação e tecnologia (saindo da relação exclusiva “terra e mão-de-obra”);
- \*Corte de investimentos em bem-estar social para investir em indústrias;
- \*Para economizar em infra-estrutura, indústrias se localizam onde já existe desenvolvimento técnico (Rio de Janeiro e São Paulo);

- Meados da década de 1960 (Questão Energética):

- \*Crescimento produtivo gera necessidade de energia elétrica;
- \*Hidrelétricas começam a ser construídas (impulso para engenharia e construção civil);
- \*Acampamentos de construtores de hidrelétricas acabam sendo tão grandes que viram cidades;
- \*Culminando, na década de 1970, com a construção da Hidrelétrica de Itaipu.

- A partir de 1970 (Empresas de Alta Tecnologia)

- \*Requerimento de mão-de-obra qualificada, que é atraída para os grandes grandes centros (São Paulo e Rio de Janeiro);
- \*O Sudeste desenvolve infra-estrutura e comunicações instigado pelas empresas;
- \*Porém, mão-de-obra desqualificada também migra para o Sudeste, não encontrando emprego, fica marginalizada nos grandes centros ou vai para cidades vizinhas (compondo operários de indústrias primárias);

- A partir de 1970 (Acumulação Flexível e Regime Produtivo Pós-Moderno):

- \*Esfacelamento da gestão regional e do controle social pelo Estado;
- \*Multinacionais controlam sociedade;
- \*Sociedade internaliza padrões consumistas, atitudes giram em torno do consumo;
- \*Acumulação flexível não configura um espaço produtivo (materialmente) de fácil identificação.